

Um Discurso Excepcional

Raul Pilla

A Câmara dos Deputados ouviu, há dias, um grande discurso. Excepcional, mais ainda do que grande. Notáveis orações pela eloquência, pela substância e pela autoridade proferem-se, embora não frequentemente, no Congresso Nacional. A oração do deputado Afonso Arinos foi grande por tudo isto, mas verdadeiramente excepcional pela probidade mental que revelou.

Discutia-se a Emenda parlamentarista, na mais recente das tentativas que, desde a Assembléia Constituinte, se vêm fazendo para regenerar a nossa triste vida pública. O deputado Afonso Arinos fôra o grande paladino do presidencialismo, sem menoscabo dos raros colegas, que também saíram à liça. Ele personificava a resistência máxima no caminho da reforma. Os dois pareceres que contra ela emitiu e a Editôra José Olímpio está prestes a publicar juntamente com a contestação por mim oferecida, são dois manumentos. Entretanto, a observação da nossa vida política e a reflexão dela decorrente levaram o político e publicista a modificar a sua posição no problema: convenceu-se êle da falência do sistema presidencial no Brasil e da necessidade de estabelecer o parlamentar.

Outros, postos em situação semelhante, prefeririam omitir-se, saindo simplesmente da arena, para não dar impressão de versatilidade. Já fariam muito deixando de combater a verdade até então impugnada. O sr. Afonso Arinos preferiu, porém, como explicou em seu discurso, contradizer-se formalmente, deixando uma posição por outra, a fim de manter uma profunda coerência consigo mesmo, em seu culto à verdade e em sua fidelidade ao dever cívico. Contraditório consigo mesmo seria êle, pelo contrário, se, convencido do engano, nêle persistisse por falso orgulho e mesquinha vaidade. A tais sentimentos inferiores sacrificaria a sua própria individualidade.

Por encerrar esta lição, pouco freqüente na feira de vaidades da política brasileira, é que o discurso do sr. Afonso Arinos foi não somente um grande discurso, mas também um discurso excepcional, que merecia ecoar além das paredes do Palácio Tiradentes.